

Palavras-Chave: Transtorno Afetivo Bipolar Psicose Maníaco-depressiva Classificação Diagnóstica

INTRODUÇÃO

A categoria diagnóstica do transtorno afetivo bipolar (TAB), caracterizado por episódios de mania ou hipomania e depressão, foi criada pelo DSM-III em 1980, em substituição à psicose maniaco-depressiva. O impacto desta mudança de conceito e nomenclatura não se limitou à esfera médica, havendo um aumento percebido da visibilidade social do TAB. Nas últimas décadas, constatou-se um aumento da prevalência do transtorno bipolar. Foi aventada a hipótese de que tal aumento refletiria mais a adoção por parte de profissionais e pacientes (e familiares) dessa categoria diagnóstica do que propriamente um incremento da incidência e prevalência do transtorno; em outros termos, tal incremento, ao menos em parte, poderia decorrer de casos de “falso positivo”, nos quais um indivíduo é incorretamente diagnosticado como portador do transtorno. Por sua vez, essa tendência ao diagnóstico excessivo parece estar arraigada na sociedade contemporânea, que se mostra cada vez mais preocupada com o corpo e a saúde, com os indivíduos cada vez mais propensos a entender seus problemas a partir de uma perspectiva médica, e a enfrentá-los com a ajuda dos recursos terapêuticos da medicina. Este estudo pretende examinar justamente alguns aspectos da assimilação cultural da categoria diagnóstica do TAB.

MÉTODOS

Foram pesquisadas referências sobre os termos transtorno bipolar e maniaco-depressivo na revista brasileira Veja e no jornal norte-americano The New York Times. A começar pela revista Veja, das centenas de referências encontradas, foram separadas aquelas que utilizavam do termo em clara referência ao transtorno bipolar ou em expressão dele derivada. Após a realização dessa filtragem, restaram 40 textos diferentes, dentre artigos, cartas, colunas, entrevistas e notas rápidas. Para o jornal norte-americano The New York Times, então, foi selecionada aleatoriamente uma amostra de mesmo tamanho, ou seja, 40 artigos. Os textos foram divididos em dois grupos, o primeiro reunindo aqueles datados dos anos entre 1970 e 1999 e o segundo, 2000 a 2009. Os dados foram encontrados por meio do preenchimento, para cada texto, de um checklist, que continha as diversas características estudadas. Essas características abordavam, por exemplo, a centralidade do TAB para o artigo, menções a diagnósticos médicos do TAB, termos utilizados, incentivo ao tratamento, dentre outras. Para comparação dos resultados, foi realizada uma análise estatística.

RESULTADOS

Os resultados comparativos mostraram que a década de 2000 possui um número muito maior de artigos sobre o TAB do que as décadas de 1970 a 1990. Entre os anos de 1970 e 1999 é mais utilizado o termo maniaco-depressivo, com uma conotação mais estigmatizante para o distúrbio. As menções ao transtorno aparecem mais como caracterização e sem muitas pretensões diagnósticas claras. Já na década de 2000, a expressão transtorno bipolar predomina amplamente, adquirindo uma conotação mais positiva em relação à psicose maniaco-depressiva. Essa mudança na nomenclatura parece ser importante elemento de colaboração para redução do estigma do TAB. As menções ao TAB adquirem nessa década um caráter mais central para o texto, destrinchando o tema e aprofundando a discussão. Esses artigos esclarecem o diagnóstico médico-psiquiátrico e incentivam a busca de tratamento.

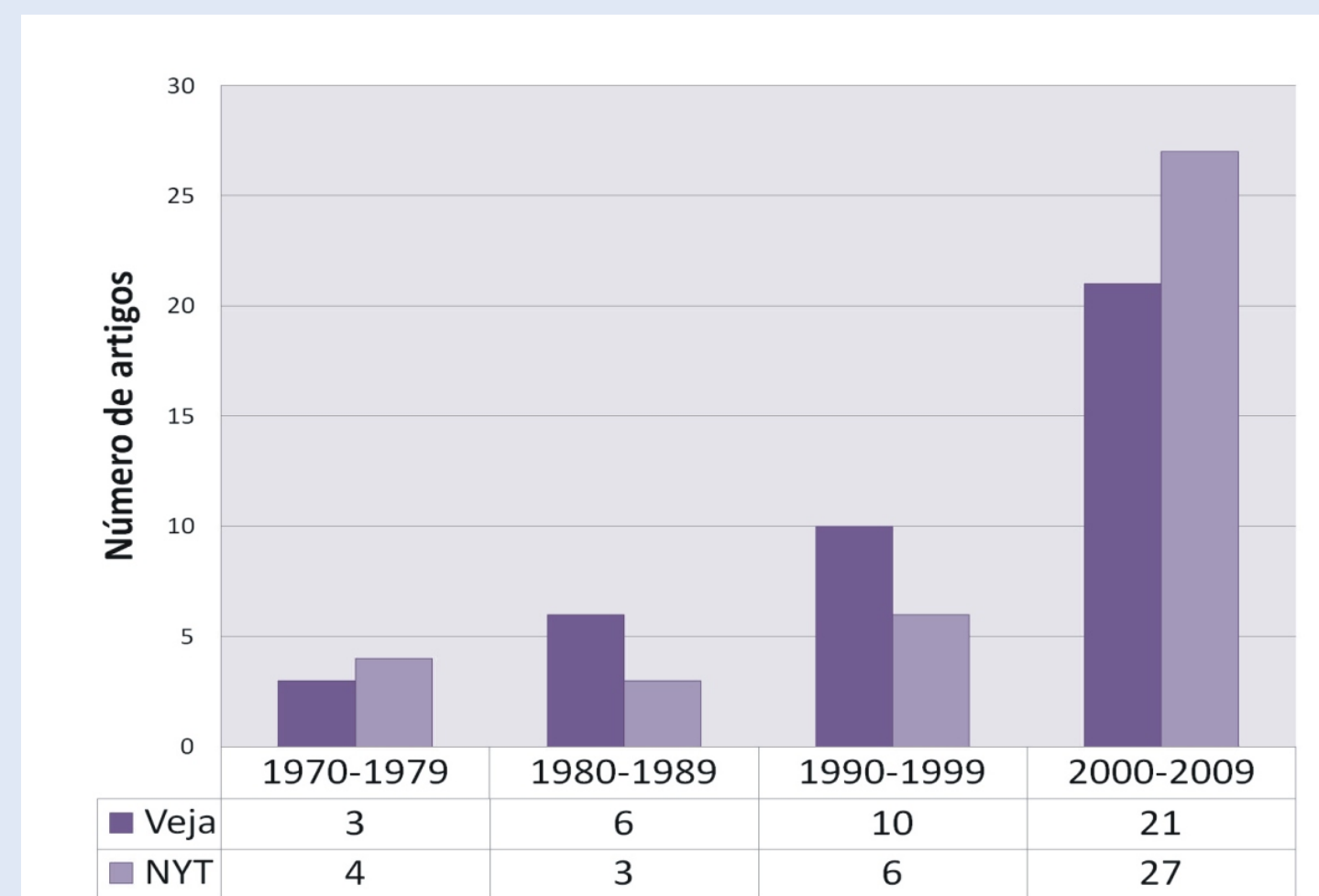


Figura 1 - Artigos estudados da Veja e do NYT por década

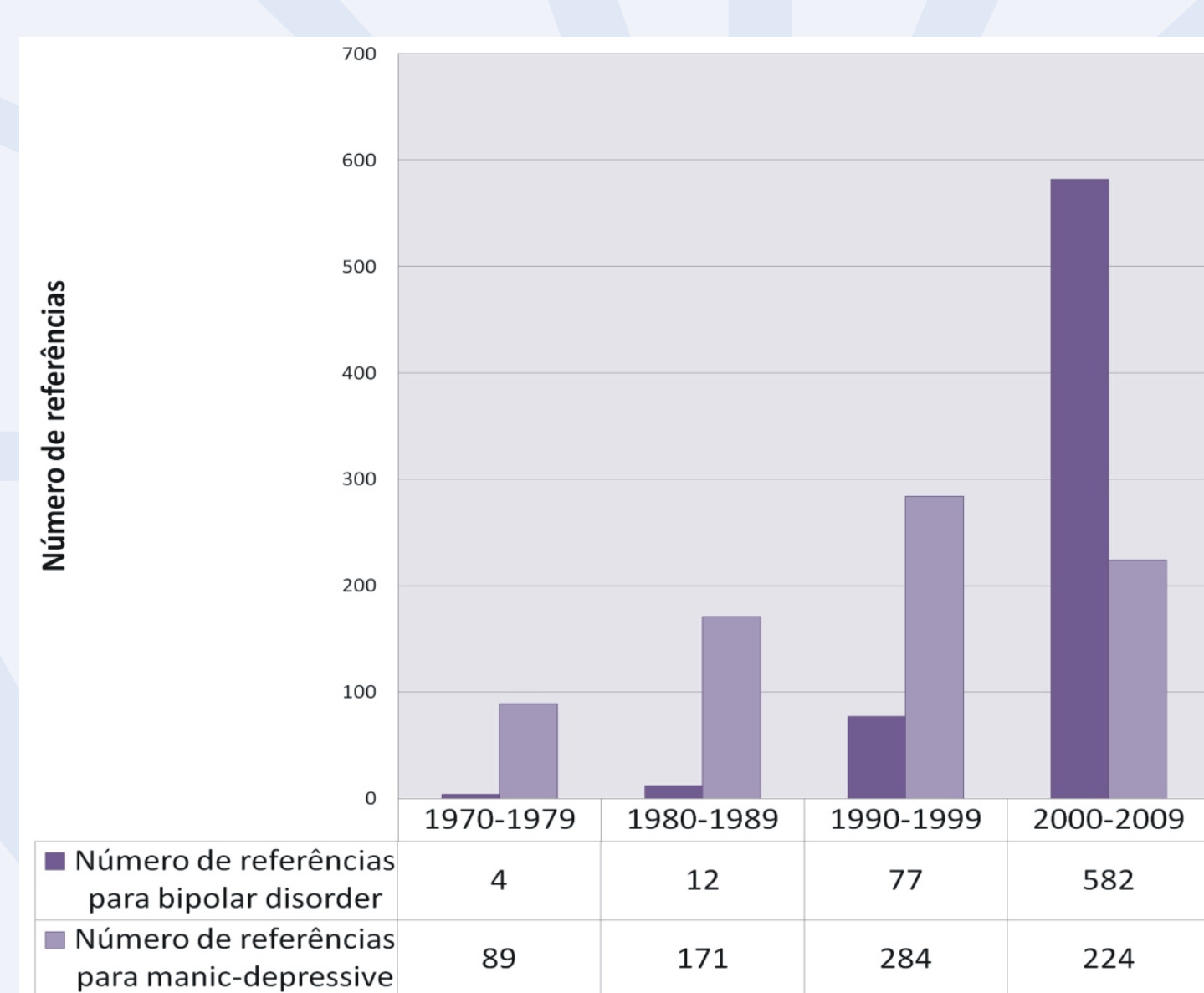


Figura 2 - Referências para bipolar disorder e manic-depressive no NYT por década

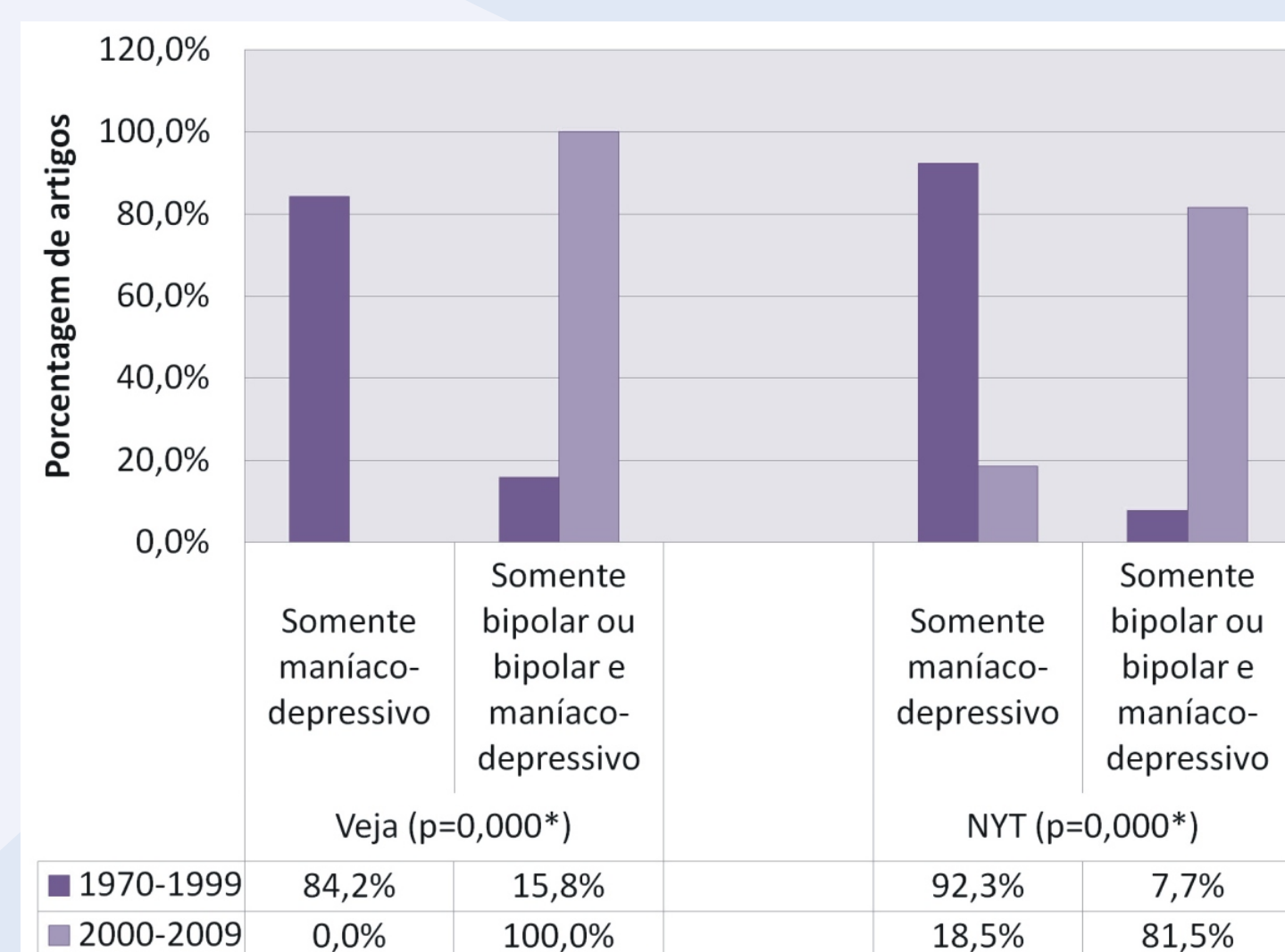


Figura 3 - Termo utilizado por corte temporal

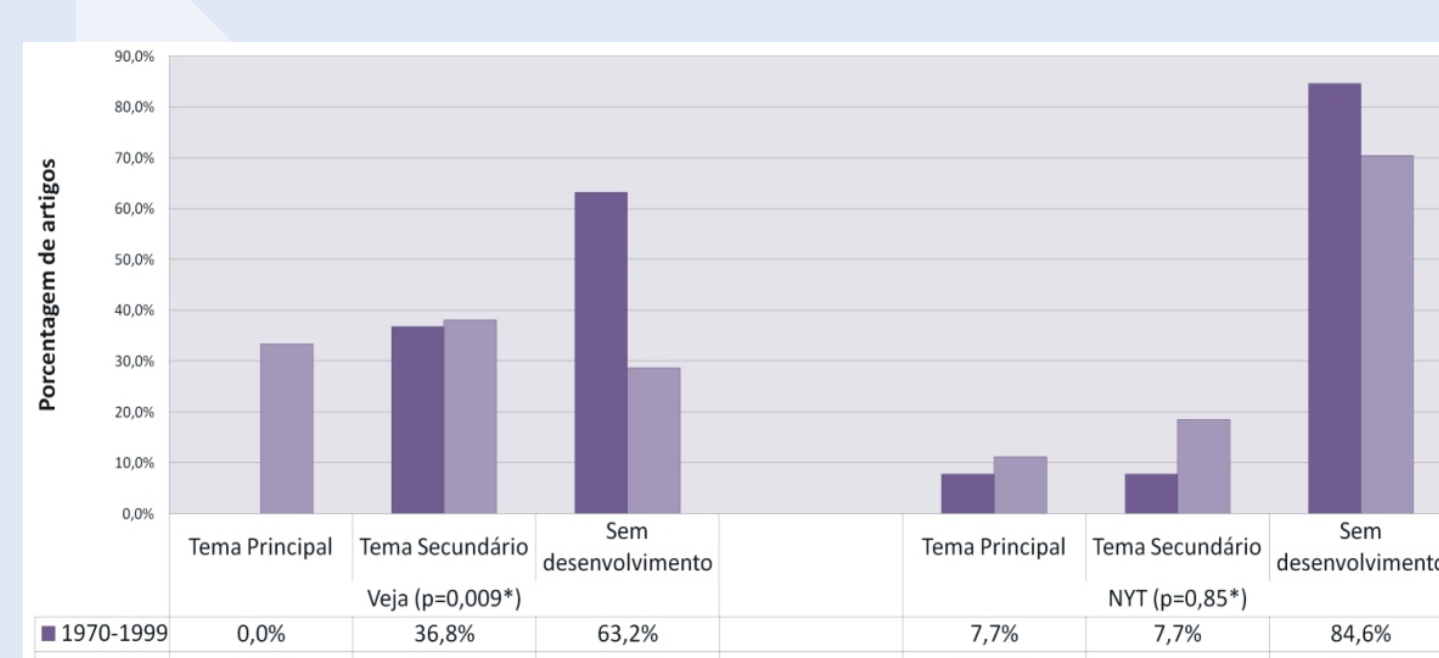


Figura 4 - TAB como tema principal, secundário ou sem desenvolvimento por corte temporal

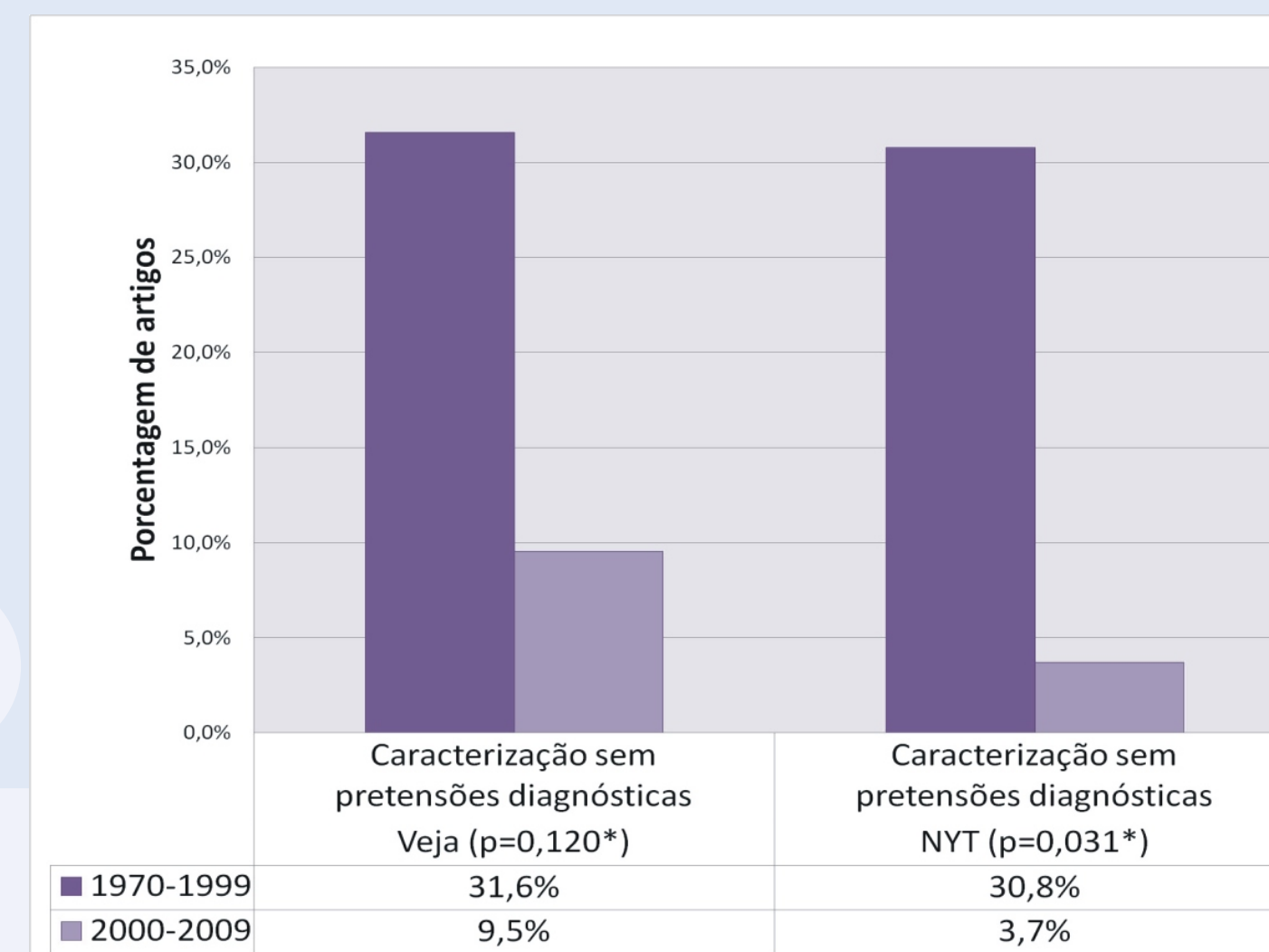


Figura 5 - Porcentagem de artigos com caracterização sem pretensões diagnósticas

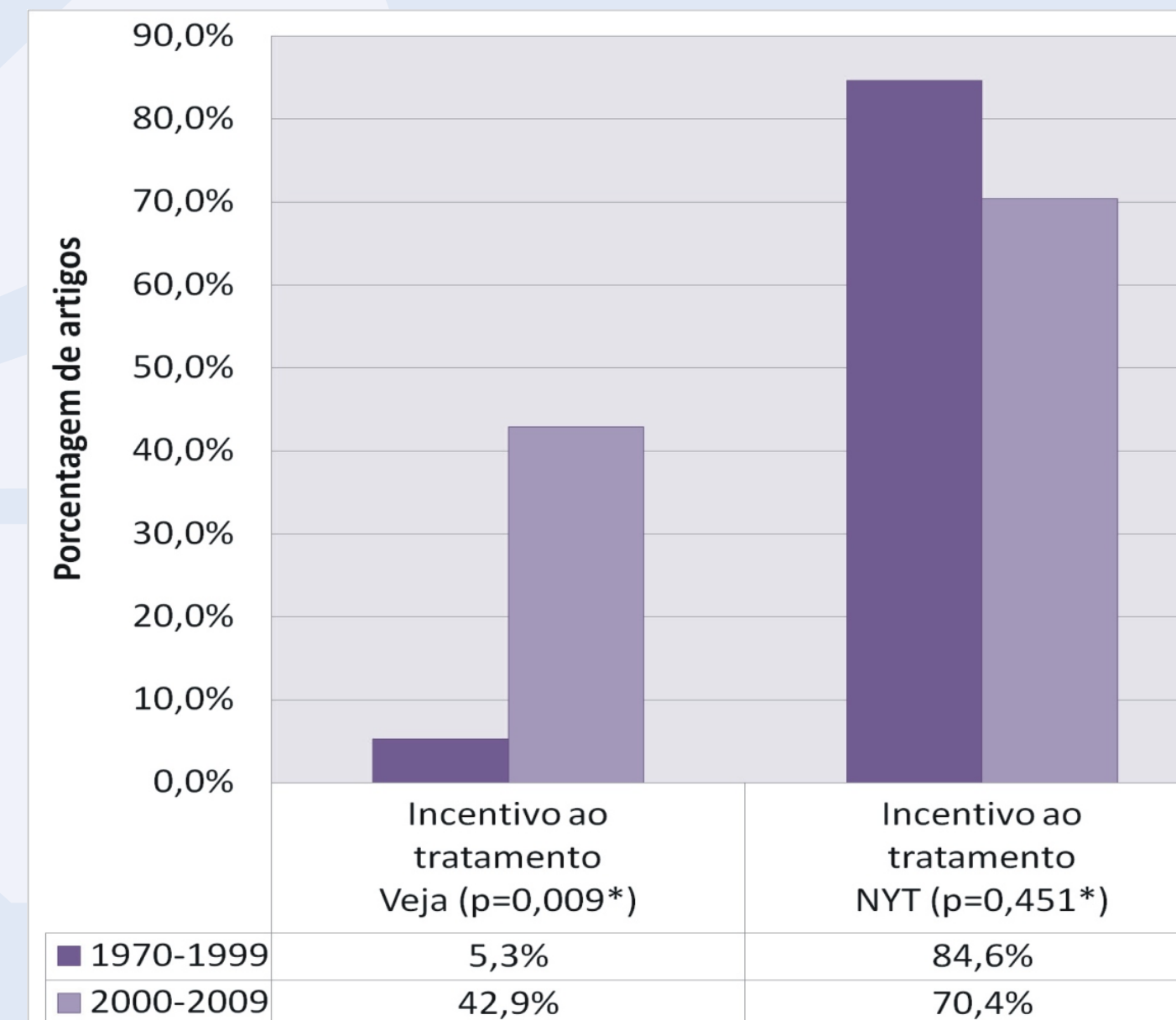


Figura 6 - Porcentagem de artigos com incentivo ao tratamento por corte temporal

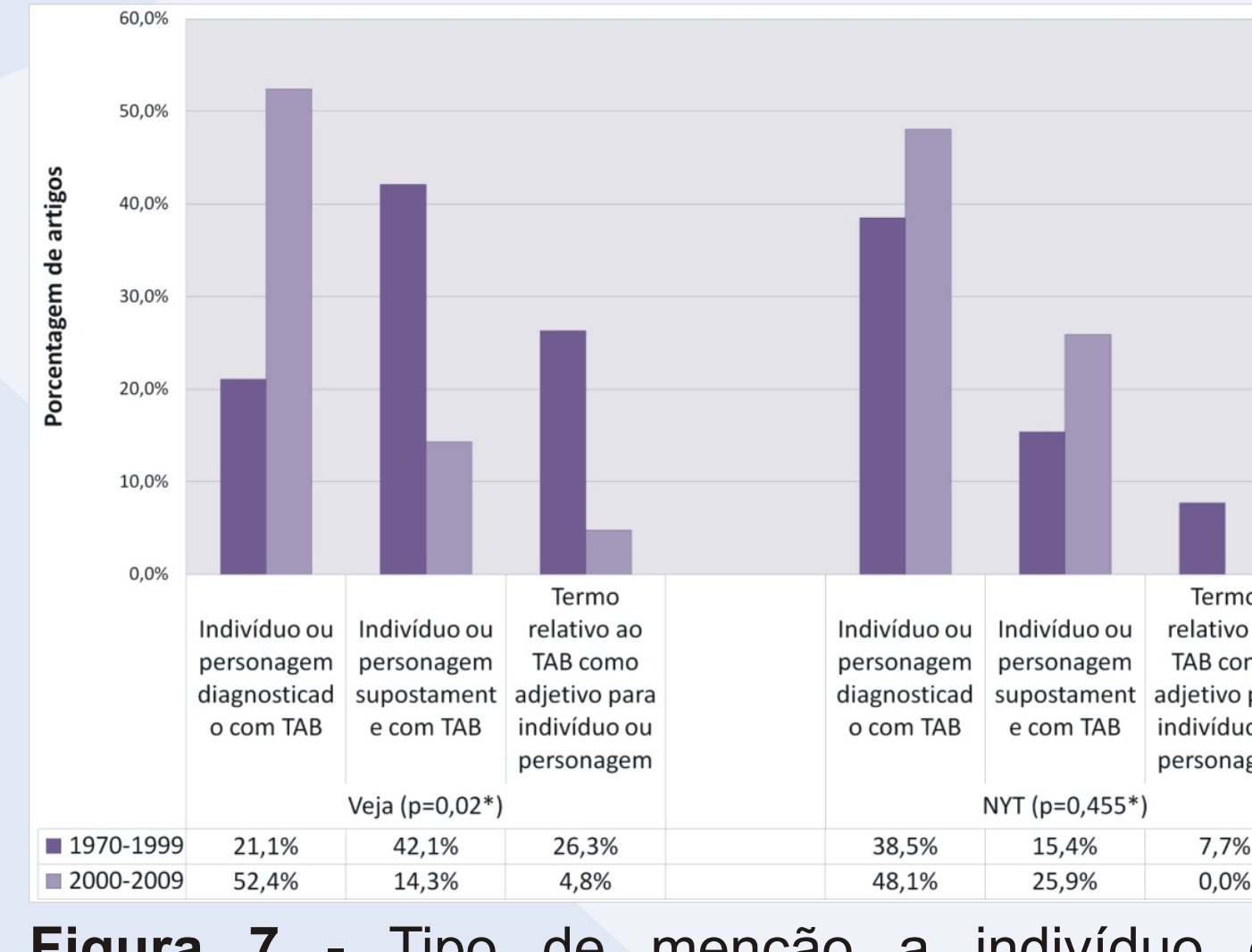


Figura 7 - Tipo de menção a indivíduo ou personagem por corte temporal

Ilustrações de matérias estudadas da revista Veja



CONCLUSÃO

Sugere-se, portanto, que recentemente as menções da mídia leiga ao transtorno afetivo bipolar passaram a dar mais ênfase ao conceito e ao diagnóstico clínico do transtorno, ao contrário do que acontecia antes, com o predomínio de caracterizações anedóticas e superficiais. Além de estar em mais evidência na mídia leiga, o TAB é também apresentando de maneira mais branda e positiva, o que pode colaborar para a diminuição do estigma. A diminuição do estigma do TAB, junto ao maior incentivo ao tratamento faz com que essa categoria diagnóstica pareça caminhar no sentido de maior aceitação social.

